



**SENADO FEDERAL**  
**Gabinete do Senador ALOYSIO NUNES FERREIRA**

**RELATÓRIO**

Da COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES E DEFESA NACIONAL, sobre a Mensagem nº 93, de 2011 (Mensagem nº 212, de 17/06/2011, na origem), da Presidente da República, que *submete à apreciação do Senado Federal a indicação do Senhor ADALNIO SENNA GANEM, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil junto à República do Panamá.*

RELATOR: Senador **ALOYSIO NUNES FERREIRA**

De conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição Federal, e com a Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, vem à Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional a Mensagem nº 212, de 2011, que submete à apreciação do Senado Federal a indicação do Senhor ADALNIO SENNA GANEM, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil junto à República do Panamá.

O Ministério das Relações Exteriores encaminhou o currículo do indicado, do qual extraio as informações que passo a relatar.



**SENADO FEDERAL**  
**Gabinete do Senador ALOYSIO NUNES FERREIRA**

Filho de Nadir Ganem e Zenaide Senna Ganem, o Sr. Adalnio Senna Ganem nasceu em Lençóis, Bahia, em 11 de março de 1953.

Formou-se em Direito pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro em 1975, ingressando na carreira diplomática no mesmo ano, por meio de concurso direto. Foi nomeado Terceiro Secretário em 1976; ascendeu a Segundo Secretário em 1979; a Primeiro Secretário em 1984; a Conselheiro em 1990; a Ministro de Segunda Classe em 1997 e a Ministro de Primeira Classe em 2006.

Dentre os cargos que exerceu na Secretaria de Estado das Relações Exteriores e em outros órgãos da Administração Pública, cumpre destacar: Chefe, substituto e Chefe da Divisão de Comunicações, de 1987 a 1992; Assessor Técnico da Vice-Presidência da República, de 1995 a 1997, tendo, cumulativamente com este cargo, exercido a chefia da Assessoria Internacional do mesmo órgão de 1997 a 1999; e chefe da Assessoria Internacional do Governo do Estado de São Paulo, de 2003 a 2006.

No exterior, o referido diplomata serviu na Missão do Brasil junto à então Comunidade Econômica Européia (CEE) em Bruxelas, de 1981 a 1984; na Embaixada em Lima, de 1984 a 1987; no Consulado-Geral em Nova York, de 1992 a 1994; na Embaixada em Paris, de 1999 a 2003; no Consulado-Geral em Miami, como Cônsul-Geral Adjunto e Encarregado dos assuntos de Atlanta, de 2007 a 2008 e no Consulado-Geral em Atlanta, como Cônsul-Geral, de 2008 até a presente data.

Segundo documento informativo sobre a República do Panamá, anexado pelo Ministério das Relações



**SENADO FEDERAL**  
**Gabinete do Senador ALOYSIO NUNES FERREIRA**

Exteriores ao *currículo* do indicado, as relações Brasil-Panamá se desenvolvem de maneira positiva e promissora.

Há, entretanto, potencialidades que necessitam ser concretizadas. Para tanto, o tema da cooperação bilateral reveste-se de extrema importância, uma vez que, para o Brasil, interessa a experiência panamenha nas áreas de logística e administração portuária e aeroportuária, que poderá representar a contrapartida à cooperação prestada.

O Panamá abriga atualmente, segundo informa o documento, cerca de 2.000 brasileiros. Trata-se da maior comunidade de brasileiros vivendo em país da América Central. Para isso contribui, certamente, a presença no Panamá de empresas brasileiras, como a Odebrecht, Sadia, Embraer e Camargo Corrêa que, por questões logísticas, utilizam o país como base de operações para a América Central e o Caribe.

No que diz respeito ao relacionamento comercial bilateral, as trocas comerciais têm experimentado bom crescimento em anos recentes, tendo apresentado, no entanto, brusca queda em 2009, em razão da crise internacional.

O intercâmbio atingiu o seu auge em 2008, quando alcançou a cifra de US\$ 416,27 milhões, e veio a recuperar-se em 2010, ao totalizar US\$ 382,01 milhões. Entre os principais produtos exportados pelo Brasil para o Panamá em 2010 cabe citar: caldeiras, máquinas e instrumentos mecânicos; máquinas, aparelhos e materiais elétricos; produtos farmacêuticos; aeronaves e outros aparelhos aéreos.



**SENADO FEDERAL**  
**Gabinete do Senador ALOYSIO NUNES FERREIRA**

De outro lado, o nosso País importa do Panamá, entre outros produtos, combustíveis, óleos e ceras minerais; máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos; alumínio; óleos essenciais; borracha; peixes e crustáceos.

O Brasil mantém forte superávit na balança comercial com o Panamá, da ordem de US\$ 352,35 milhões, em 2010. Segundo ressalta o documento encaminhado pelo Itamaraty, interessa ao País buscar equilibrar o comércio bilateral, de forma a torná-lo sustentável, por meio da diversificação de suas exportações e do estímulo às importações panamenhas.

Atualmente, o Panamá é o segundo maior parceiro comercial do Brasil na América Central, atrás apenas de Costa Rica. Por ser a economia mais dinâmica da região, com crescimento de 6,7% em 2010, por praticar baixas tarifas de importação e por vir adotando políticas públicas que privilegiam a realização de grandes obras de infra-estrutura, como a própria ampliação do Canal do Panamá, o país vem abrindo interessantes oportunidades para as empresas brasileiras. Consórcio liderado pela Construtora Norberto Odebrecht, por exemplo, foi declarado vencedor da licitação para a construção do metrô da cidade do Panamá.

É interessante ressaltar que, de todas as exportações brasileiras, apenas pequena parcela transita pela plataforma logística do Panamá, conformada pelo Canal, pelos portos, aeroportos e pela via férrea do país. A principal razão, segundo supõe o documento encaminhado pelo Itamaraty, é que o sistema portuário panamenho – de reconhecida eficiência – dedica-se basicamente ao manuseio de contêineres, ao passo que grande parte das exportações brasileiras – sobretudo as destinadas ao



**SENADO FEDERAL**  
**Gabinete do Senador ALOYSIO NUNES FERREIRA**

Extremo Oriente e que poderiam se utilizar do Canal – são transportadas em super-graneleiros ou em super-tanqueiros, que não podem passar pelo Canal. Tal fato, segundo assinala o documento, deixa o Panamá muito dependente dos Estados Unidos da América, porquanto cerca de três quartos de toda a carga que por lá transita tem origem ou destino nos EUA.

No âmbito do projeto de integração da infraestrutura energética da América do Sul e América Central, a Eletrobrás pretende instalar, ainda este ano, escritório de representação regional no Panamá, uma vez que o país representa um pólo eficiente e seguro para operações em toda a região. Representa, ademais, importante centro de atração de investimentos para projetos da empresa, o que favoreceria também a comercialização de várias formas de energia, inclusive a eólica.

No que diz respeito à sua política externa e à sua postura em relação à integração latino-americana, o Panamá, segundo registra o documento do Itamaraty, manifestou interesse em se aproximar do MERCOSUL (Mercado Comum do Sul), razão pela qual foi realizada reunião exploratória do bloco com o Panamá, em Buenos Aires, em 2006.

No momento, o Panamá negocia os termos de sua adesão ao Sistema Econômico Centro-Americano (SIECA), braço econômico do Sistema de Integração Centro-Americana (SICA). Cabe ressaltar, nesse contexto, que o Panamá retirou-se do Parlamento Centro-Americano em 24 de novembro de 2009, uma vez que, segundo alegou o Presidente Ricardo Martinelli quando de sua eleição em maio de 2009, as despesas que o Estado



**SENADO FEDERAL**  
**Gabinete do Senador ALOYSIO NUNES FERREIRA**

panamenho assumira com aquela instituição não se justificavam.

No momento presente, a aprovação do Tratado de Livre Comércio (TLC) firmado com os Estados Unidos, pelo Congresso norte-americano, constitui um dos principais objetivos da política externa do Panamá, ao lado do tema da segurança regional, tendo em vista a intensificação da repressão ao narcotráfico no México e na Colômbia.

Diante da natureza da matéria ora apreciada, eram essas as considerações a serem feitas no âmbito do presente Relatório.

Sala da Comissão,

, Presidente

Senador **ALOYSIO NUNES FERREIRA**, Relator